

CLIEP - CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO

S/S - Edifício Venâncio III Sala 309/14 - Caixa Postal 11 1150

Fone (061) 225 9457 - Telex 61-4293

70084 - Brasília - DF - Brasil

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Data / /

Cod. PPDDA 187

Cópia

Brasília, 18/09/1990

Fundação Mata Virgem  
a/c de Mariana Leal Ferreira  
Rua Felipe de Gusmão, 162  
Vila Madalena  
05.441 São Paulo (SP)

Atendendo a vossa exigência, estamos mandando avaliação escrita do "Projeto de Educação Escolar para o Parque Indígena do Xingu", e da reunião realizada no dia 29 de agosto de 1990 na Escola Paulista de Medicina em São Paulo (SP).

Achamos que o projeto é muito bem elaborado, muito bem fundamentado. Em especial gostamos da Introdução e do artigo anexo "O que é uma escola realmente indígena? As sociedades indígenas brasileiras e a educação escolar", pois os dois textos representam uma valiosa contribuição à reflexão que vem sendo feita, em nível nacional, em torno do tema.

Achamos apenas que teve uma demasiada preocupação em justificar o projeto, ou seja que "se justificou demais", tornando-se algumas colocações um tanto repetitivas, redundantes.

O projeto foi elaborado levando-se altamente em consideração as expectativas e reflexões das comunidades indígenas e de suas lideranças. Para definir agora como o projeto poderá ser aplicado na prática, como deverá ser operacionalizado, nossa sugestão é que o primeiro passo a ser dado deve ser a realização de um encontro de professores, e/ou candidatos a professores, do Xingu. Esse tipo de encontros possibilitam, basicamente, a formação política dos participantes, sua participação ativa e crítica no processo escolar. Então o projeto deverá ser minuciosamente discutido e analisado durante esse primeiro encontro de professores indígenas do Xingu, e encaminhamentos serão assim dados por eles mesmos. Embora contando com ajuda e orientação dos assessores, serão assim os próprios professores indígenas que planejarão etapas, e que definirão como concretizar o projeto.

Das contribuições vindas durante a reunião, concordamos e subscrevemos as seguintes:

- não pode ser eleito um grupo para desenvolver o projeto, mas o mesmo deve ser dirigido a todos, embora o cronograma e as prioridades possam ser diferentes, devido às diferentes estágios de contato em que os grupos indígenas do Xingu se encontram, e devido à especificidade de cada grupo;
- trabalhar as línguas por troncos lingüísticos;
- estimular a oralidade. Registrar, incentivar e valorizar a tradição oral através de gravações e filmes. Conseqüentemente repensar a proposta de realizar um curso de especialização para escritores indígenas e publicação de literatura indígena, curso previsto na página 39 do projeto.

Arquivo  
LISA  
C. MI - CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO

DS - Edifício Aedon III Sala 309/14 - Caixa Postal 11 1159

Fone: (061) 226 9487 - Telex 61-4293

70084 - Brasília - DF - Brasil

- Nos colocamos a disposição para futuras contribuições no sentido de:
- agilizar a publicação de materiais didáticos em português, que podem ser aproveitados por outros povos indígenas também (Livro de Matemática, As Sociedades Indígenas no Brasil, etc.), embora não saibamos no momento como isso poderá se dar;
  - ajudar na reflexão para acompanhamento e avaliação permanente do projeto;
  - encaminhar listagem com explicações dos materiais didáticos produzidos pelo CIMI, e exemplares desses materiais.

Consideramos a reunião ter sido de muita importância, pois constituiu-se na abordagem profissional de especialistas na área, cujas contribuições foram várias e ricas. Enquanto parabenizamos a Fundação Mata Virgem pela abertura demonstrada e pela iniciativa tomada, não temos dúvidas que a participação de outras entidades e de vários especialistas na elaboração de seu projeto de trabalho, acabe dando respaldo científico ao mesmo.

Aproveitamos a oportunidade para mandar cordiais saudações.

*Loretta Emiri*

---

(Loretta Emiri - Coordenadora Setor de Educação do CIMI)